

Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica

# Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis

Análise sucinta da evolução das vendas dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP), com base nos dados mais atuais disponíveis declarados pelas distribuidoras de combustíveis junto à ANP.



**anp**  
Agência Nacional  
do Petróleo,  
Gás Natural e Biocombustíveis

## Destaques

### Gasolina C

Com sazonalidade e etanol, o volume de vendas de gasolina C cai 12,21% em relação a dezembro de 2017

### Etanol Hidratado

Apesar de queda na comparação mensal, volume de vendas de etanol hidratado registra em janeiro maior nível para o mês desde o início da série histórica

### Óleo diesel

Com recuperação econômica, volume comercializado de diesel salta 4,4% em janeiro na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Edição nº 01/2018

Ref. Janeiro 2018

## GASOLINA

### COM SAZONALIDADE E ETANOL, O VOLUME DE VENDAS DE GASOLINA C CAI 12,21% EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2017

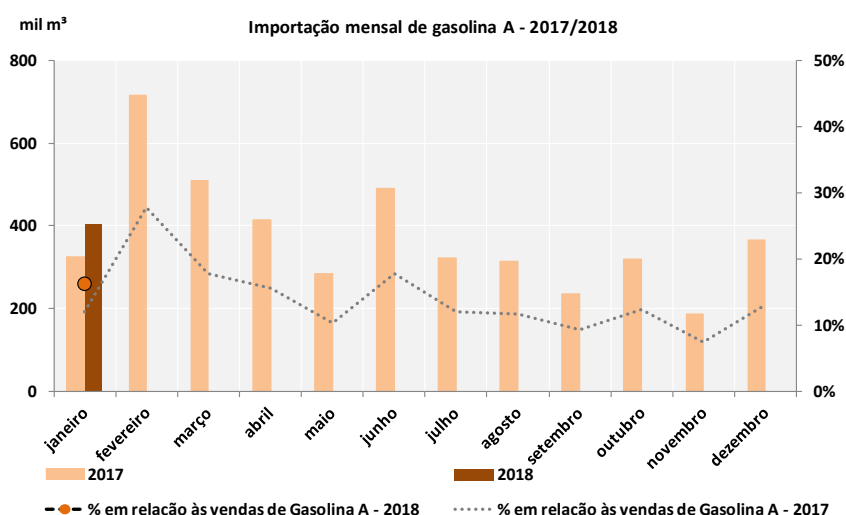
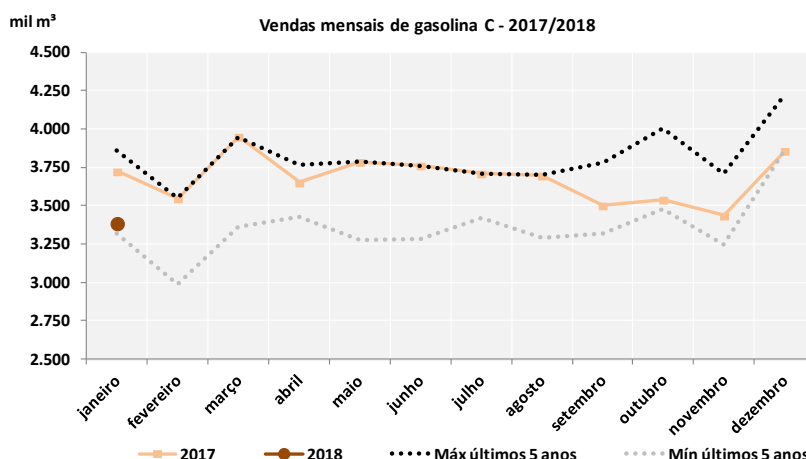
Em âmbito nacional, o volume de **vendas de gasolina C em janeiro** deste ano apresentou **queda de 12,21%** em relação a dezembro de 2017. Tal comportamento está relacionado, principalmente, à  **sazonalidade da demanda** dos combustíveis do ciclo Otto, a qual tende a apresentar declínio no primeiro mês do ano após atingir o pico anual em dezembro.

No entanto, vale apontar que o **declínio percentual das vendas da gasolina (-12,21%) apurado em janeiro, face ao mês imediatamente anterior, foi mais intenso do que o do etanol hidratado (-8,07%)**, com o biocombustível tendo aumentado, com isso, sua parcela na composição da demanda do Ciclo Otto. Tal fato ocorreu a despeito da perda de competitividade do etanol hidratado nesse início do ano (em função da entressafra na região Centro-Sul), com a **relação de preços de revenda entre etanol hidratado e gasolina comum** tendo passado de **70,5%, em dezembro de 2017, para 71,23% em janeiro de 2018**, na média nacional.

Já na comparação anual, o volume comercializado de gasolina comum ficou **9,05% abaixo** do verificado no mesmo período do **ano passado**. Essa queda no volume de vendas é, em grande parte, explicada pela maior competitividade do etanol hidratado em relação à gasolina comum, com a **relação de preços** do primeiro em relação ao segundo tendo alcançado **em janeiro** desse ano **71,2%**, na média nacional (sendo vantajoso do ponto de vista econômico abastecer com etanol apenas nos Estados de Mato Grosso e Goiás), **contra 77,2% verificado no mesmo mês do ano anterior** (com o etanol hidratado não sendo competitivo em relação à gasolina em nenhum dos Estados brasileiros nesse período).

Em nível regional, todas as regiões apresentaram, em janeiro, quedas significativas no volume comercializado de gasolina comum na comparação mensal, com a região **Norte** apresentando a **maior variação negativa, de -15,21%**. Já **em relação ao mesmo período de 2017**, com exceção da região Norte (+0,90%), foram registradas variações negativas no volume comercializado em todas as regiões do país, com destaque para as regiões **Sudeste (-14,32%) e Centro-Oeste (-13,02%)**.

Com relação à **importação de gasolina A**, foi observado **aumento de 10% no mês de janeiro** frente ao mês imediatamente anterior. Com isso, a **participação das importações nas vendas nacionais** aumentou de 13%, em dezembro 2017, para **16,28% em janeiro deste ano**. Já na **comparação anual**, as importações de gasolina apuradas no mês em análise superaram as observadas no mesmo período de 2017 em **24,21%**, passando de 324 mil m<sup>3</sup>, em janeiro de 2017, para 402,5 mil m<sup>3</sup> em janeiro do ano corrente.



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GASOLINA C	Centro-Oeste	301,6	↓-12,63%	↓-13,02%	346,8	301,6	↓-13,02%
	Nordeste	732,8	↓-8,79%	↓-4,16%	764,7	732,8	↓-4,16%
	Norte	235,0	↓-15,21%	↑0,90%	232,9	235,0	↑0,90%
	Sudeste	1.358,0	↓-13,67%	↓-14,32%	1.585,0	1.358,0	↓-14,32%
	Sul	758,3	↓-11,59%	↓-4,40%	793,2	758,3	↓-4,40%
	<b>Total Brasil</b>	<b>3.385,7</b>	<b>↓-12,21%</b>	<b>↓-9,05%</b>	<b>3.722,5</b>	<b>3.385,7</b>	<b>↓-9,05%</b>

## ETANOL

### APESAR DE QUEDA NA COMPARAÇÃO MENSAL, VOLUME DE VENDAS DE ETANOL HIDRATADO REGISTRA EM JANEIRO MAIOR NÍVEL PARA O MÊS DESDE O INÍCIO DA SÉRIE HISTÓRICA

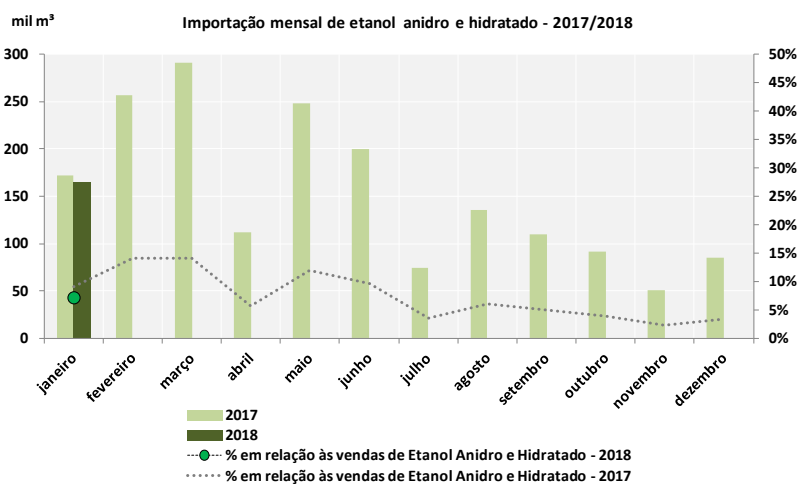
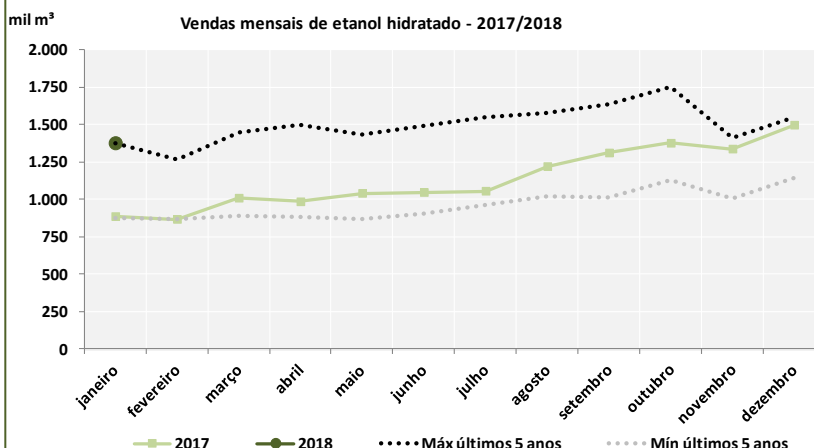
Em janeiro, o volume comercializado de etanol hidratado apresentou queda de 8,07% em relação ao mês imediatamente anterior. Contudo, o volume comercializado é o maior já registrado para o mês em toda a série histórica da ANP, iniciada em 2000. A queda das vendas na base de comparação mensal deveu-se, sobretudo, ao declínio sazonal da demanda por combustíveis do Ciclo Otto. No entanto, a magnitude de queda nas vendas do biocombustível no mês em análise, de -8,07%, foi menos acentuada do que a da gasolina comum, de -12,21%, na mesma base de comparação.

Esse menor declínio relativo do volume de vendas de etanol ocorreu a despeito da perda de competitividade do biocombustível (em função do período de entressafra na região Centro-Sul), com a relação de preços de revenda entre etanol hidratado e gasolina comum tendo passado de 70,5%, em dezembro de 2017, para 71,23% em janeiro de 2018, na média nacional.

Na comparação anual, as vendas de etanol hidratado bateram recorde e ficaram substancialmente acima do observado no mesmo período do ano anterior, com alta de 55,29%. Tal comportamento das vendas decorre, principalmente, do aumento da competitividade do biocombustível em relação à gasolina C. No mês em análise, a relação de preços entre etanol hidratado e gasolina C ao consumidor final foi de 71,23% na média nacional, ficando abaixo da paridade de 70% somente em Goiás e Mato Grosso. Tal comportamento contrasta com o exibido no mês de janeiro de 2017, quando a relação de preços entre os dois combustíveis atingiu 77,5% na média nacional, não sendo, naquela oportunidade, vantajoso sob o prisma econômico abastecer com o biocombustível em nenhuma das unidades da federação.

Em nível regional, as vendas de etanol hidratado na comparação mensal tiveram crescimento nas regiões Norte (+15,26%) e Nordeste (+6,11%), e declínio nas regiões Sul (-15,11%), Centro-Oeste (-11,92%) e Sudeste (-8,07%). Já na comparação em 12 meses, todas as regiões apresentaram aumento percentual considerável no volume transacionado, com destaque para as regiões Norte (+85,75%) e Nordeste (+78%).

Já as importações de etanol (anidro e hidratado) apresentaram elevação de 94,4% em janeiro, em relação a dezembro de 2017, representando 7,2% do volume total de vendas no mês em análise. A combinação de preços mais elevados do biocombustível no mercado doméstico (devido à entressafra na região Centro-Sul) e queda dos preços do etanol nos EUA (para o menor patamar dos últimos doze anos) ampliou o diferencial de preços e, por conseguinte, as oportunidades de arbitragem entre os dois mercados. Desse modo, a despeito da sobretaxa de 20% sobre o etanol importado incidente sobre o volume excedente da quota de 150 mil m<sup>3</sup> por trimestre (em vigor desde agosto de 2017), as compras externas de etanol em janeiro desse ano caíram apenas 4,57% na comparação com o mesmo período de 2017.



Produto	Região	Vendas (mil m <sup>3</sup> )					
		Mês Atual (mil m <sup>3</sup> )	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
ETANOL HIDRATADO	Centro-Oeste	189,2	↓ -11,92%	↑ 57,92%	119,8	189,2	↑ 57,92%
	Nordeste	117,4	↑ 6,11%	↑ 78,00%	65,9	117,4	↑ 78,00%
	Norte	14,4	↑ 15,26%	↑ 85,75%	7,8	14,4	↑ 85,75%
	Sudeste	932,3	↓ -8,07%	↑ 50,66%	618,8	932,3	↑ 50,66%
	Sul	123,8	↓ -15,11%	↑ 66,21%	74,5	123,8	↑ 66,21%
	<b>Total Brasil</b>	<b>1.377,0</b>	<b>↓ -8,07%</b>	<b>↑ 55,29%</b>	<b>886,8</b>	<b>1.377,0</b>	<b>↑ 55,29%</b>

## ÓLEO DIESEL

**COM RECUPERAÇÃO ECONÔMICA, VOLUME COMERCIALIZADO DE DIESEL SALTA 4,4% EM JANEIRO NA COMPARAÇÃO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR**

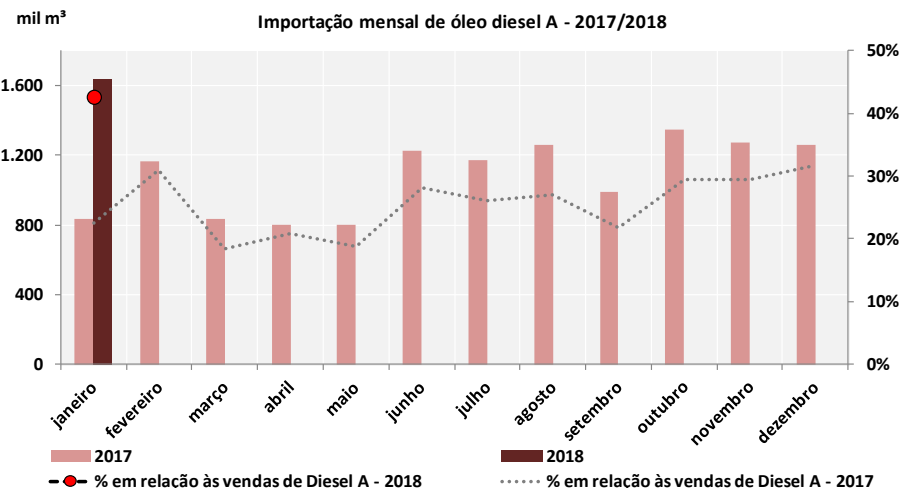
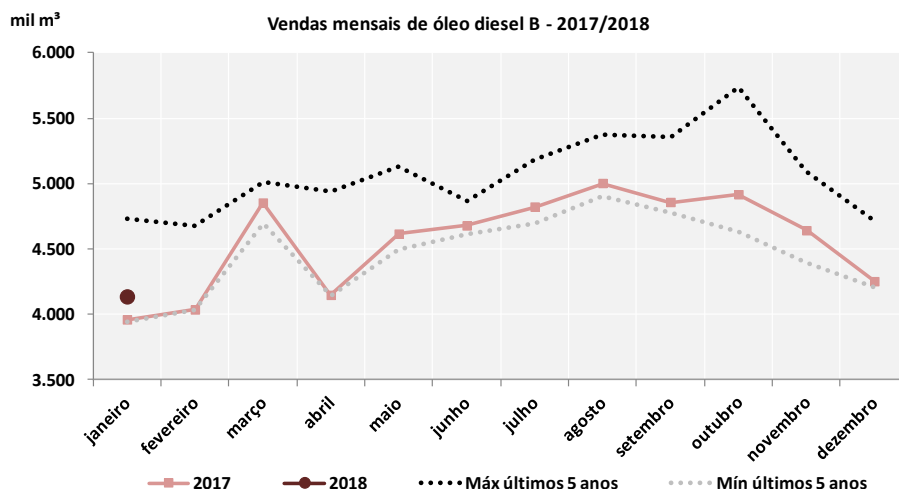
Em âmbito nacional, o volume comercializado de óleo diesel em janeiro desse ano, seguindo a tendência sazonal, apresentou queda pelo terceiro mês consecutivo, registrando **variação de -2,74% em relação ao mês de dezembro de 2017**. No entanto, apesar da queda na comparação mensal, o volume de vendas ficou **4,44% acima do registrado no mesmo período de 2017**, em sintonia com a progressiva recuperação da atividade econômica.

Na **comparação mensal**, além do comportamento sazonal, a queda das vendas de diesel está provavelmente associada ao **leve declínio de 0,3%** no **fluxo de veículos pesados** nas estradas pedagiadas em janeiro (com ajuste sazonal), segundo dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

Já na **comparação anual**, a expressiva elevação das vendas de diesel está associada à **elevação de 6,6%** no **fluxo de veículos pesados** nas estradas pedagiadas, movimento condizente com o **cenário de recuperação econômica**.

Já o **volume importado** de diesel no mês de janeiro apresentou **expressivo crescimento** em ambas as bases de comparação (mensal e anual), com **variações de +30,3% e +96,7%**, respectivamente. Com isso, a **participação do volume importado** no mês em análise alcançou patamar próximo a **43%** das vendas internas.

Em nível regional, os volumes mensais comercializados de óleo diesel apresentaram **queda** em todas as regiões na comparação com o mês imediatamente anterior, com exceção da região Centro-Oeste (+ 9,32%). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, todas as regiões apresentaram elevação de vendas, com destaque para a região Norte (+16,41%).



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
DIESEL B	Centro-Oeste	514,2	↑ 9,32%	↑ 0,35%	512,4	514,2	↑ 0,35%
	Nordeste	725,3	↓ -3,83%	↑ 4,51%	694,0	725,3	↑ 4,51%
	Norte	425,1	↓ -6,50%	↑ 16,41%	365,2	425,1	↑ 16,41%
	Sudeste	1.625,0	↓ -5,43%	↑ 4,06%	1.561,5	1.625,0	↑ 4,06%
	Sul	845,2	↓ -1,00%	↑ 2,32%	826,0	845,2	↑ 2,32%
	<b>Total Brasil</b>	<b>4.134,8</b>	<b>↓ -2,74%</b>	<b>↑ 4,44%</b>	<b>3.959,2</b>	<b>4.134,8</b>	<b>↑ 4,44%</b>

## GLP (ATÉ P-13)

APESAR DA QUEDA DE 8,47% EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2017, VOLUME DE VENDAS DE GLP P-13 SOBE 1,87% NA COMPARAÇÃO ANUAL E ATINGE MAIOR NÍVEL PARA O MÊS DESDE 2014

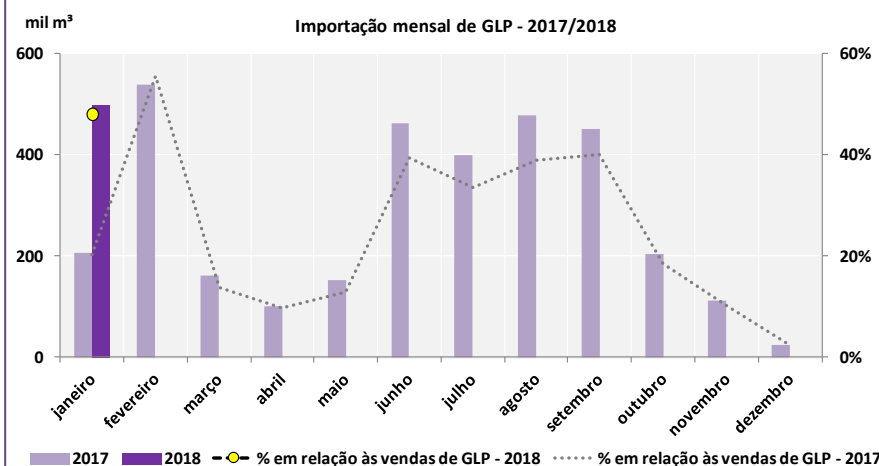
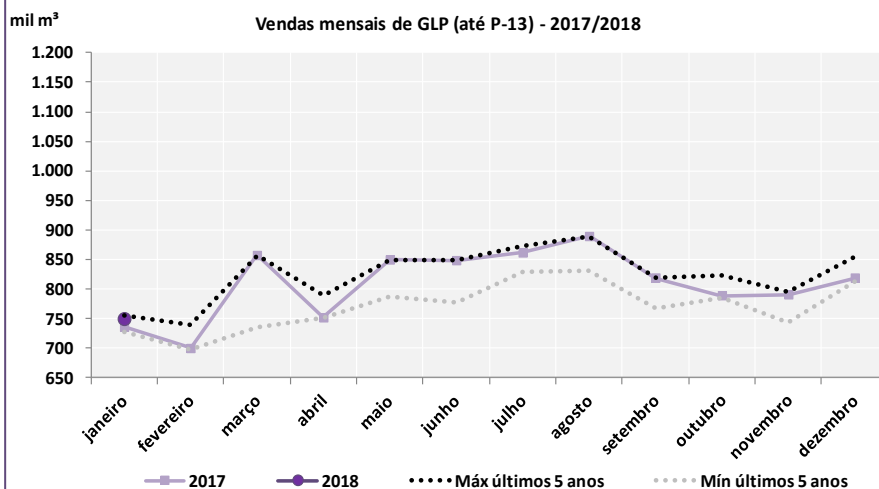
No mês de janeiro, o volume comercializado de GLP P-13 foi 8,47% inferior às vendas registradas no mês de dezembro de 2017. No entanto, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi positivo, com volume de vendas apresentando elevação de 1,87%. Com isso, as vendas atingiram o maior nível para o mês desde 2014.

A queda verificada na base de comparação mensal decorre, em parte, da sazonalidade da demanda pelo produto. Nos três anos anteriores, as taxas de variação do volume transacionado no mês de janeiro contra o mês imediatamente anterior foram maiores do que a apresentada neste ano, tendo oscilado entre -12% e -14%.

Já na comparação anual, o resultado positivo reflete possivelmente a recuperação parcial da renda das famílias, sobretudo em razão da queda de 2,4% preços dos alimentos em 2017, grupo que representa quase 25% do índice oficial de inflação (IPCA). Vale ressaltar que esse resultado positivo no volume comercializado de GLP foi obtido a despeito da expressiva elevação dos preços do combustível na revenda, de 21% nos últimos doze meses, conforme dados do Levantamento de Preços da ANP.

O volume importado de GLP (P-13 e P-outras) saltou de 24,4 mil m<sup>3</sup>, em dezembro, para 498,5 mil m<sup>3</sup> em janeiro de 2018. Com isso, a participação do volume importado na oferta nacional passou de 2,22%, em dezembro de 2017, para 48,06% em janeiro de 2018. Na comparação anual, o volume importado em janeiro foi 141,9% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

Em âmbito regional, o volume de GLP P-13 comercializado em todas as regiões do país apresentou forte queda no mês de janeiro contra o mês imediatamente anterior. As duas maiores quedas foram observadas nas regiões Sudeste (-13,34%) e Sul (-6,86%). Em relação ao mesmo mês do ano anterior, todas as regiões, com exceção da região Sul (-0,17%), apresentaram variação positiva no período analisado, com destaque para as regiões Norte e Sudeste, com altas de 4,06% e 2,84%, respectivamente.



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (até P-13)	Centro-Oeste	64,3	↓ -5,32%	↑ 1,72%	63,2	64,3	↑ 1,72%
	Nordeste	224,3	↓ -4,85%	↑ 1,06%	221,9	224,3	↑ 1,06%
	Norte	60,0	↓ -1,75%	↑ 4,06%	57,7	60,0	↑ 4,06%
	Sudeste	295,4	↓ -13,34%	↑ 2,84%	287,2	295,4	↑ 2,84%
	Sul	105,7	↓ -6,86%	↓ -0,17%	105,9	105,7	↓ -0,17%
	<b>Total Brasil</b>	<b>749,7</b>	<b>↓ -8,47%</b>	<b>↑ 1,87%</b>	<b>735,9</b>	<b>749,7</b>	<b>↑ 1,87%</b>

## GLP (OUTROS)

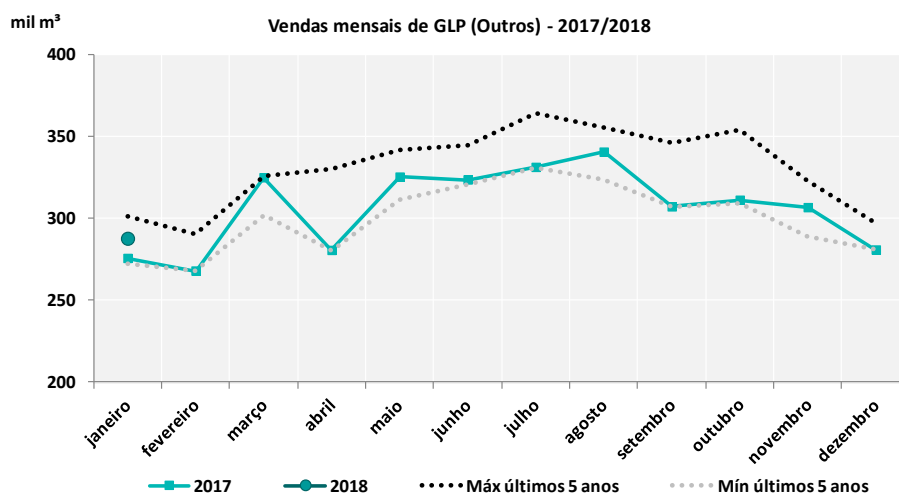
EM JANEIRO, VOLUME DE VENDAS DE GLP P-OUTROS SOBE 4,36% NA COMPARAÇÃO ANUAL E ATINGE O MELHOR RESULTADO PARA O MÊS DESDE 2015

O volume comercializado de GLP em vasilhames acima de 13 kg e a granel (denominados P-outros), destinado ao uso comercial e industrial, apresentou alta de 2,44% em janeiro de 2018, face ao mês imediatamente anterior. Com isso, o volume comercializado ficou substancialmente acima do registrado no mesmo mês do ano anterior, com variação positiva de 4,36%.

O cenário de recuperação da atividade econômica, aliada à redução dos preços do GLP pela Petrobras em 20 de janeiro desse ano (em -6,3%) e a possível antecipação desse movimento pelas distribuidoras (com sua tradução em maiores esforços de vendas), provavelmente contribuiu para o resultado positivo nessa base de comparação.

Em âmbito regional, todas as regiões apresentaram, com exceção da região Norte (-0,01%), elevação do volume de vendas em relação ao mês de dezembro, com destaque para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, com altas de 4,45% e 3,34%, respectivamente.

Em relação ao mês de janeiro do ano anterior, todas as regiões apresentaram, à exceção da região Nordeste, crescimento no volume de vendas nesse segmento, com as regiões Sudeste e Sul tendo apresentado as taxas de variação mais expressivas, de +5,69% e +5,44%, respectivamente.



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
GLP (OUTROS)	Centro-Oeste	27,1	↑ 4,45%	↑ 4,43%	26,0	27,1	↑ 4,43%
	Nordeste	31,4	↑ 0,67%	↓ -3,25%	32,4	31,4	↓ -3,25%
	Norte	7,8	↓ -0,01%	↑ 1,98%	7,7	7,8	↑ 1,98%
	Sudeste	151,5	↑ 3,34%	↑ 5,69%	143,3	151,5	↑ 5,69%
	Sul	69,9	↑ 0,87%	↑ 5,44%	66,3	69,9	↑ 5,44%
	<b>Total Brasil</b>	<b>287,8</b>	<b>↑ 2,44%</b>	<b>↑ 4,36%</b>	<b>275,8</b>	<b>287,8</b>	<b>↑ 4,36%</b>

**TODOS OS COMBUSTÍVEIS\***

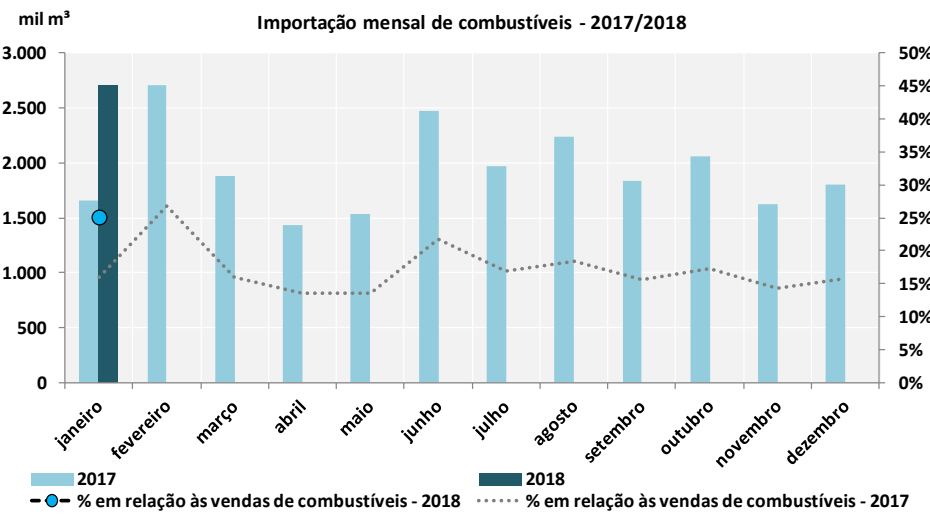
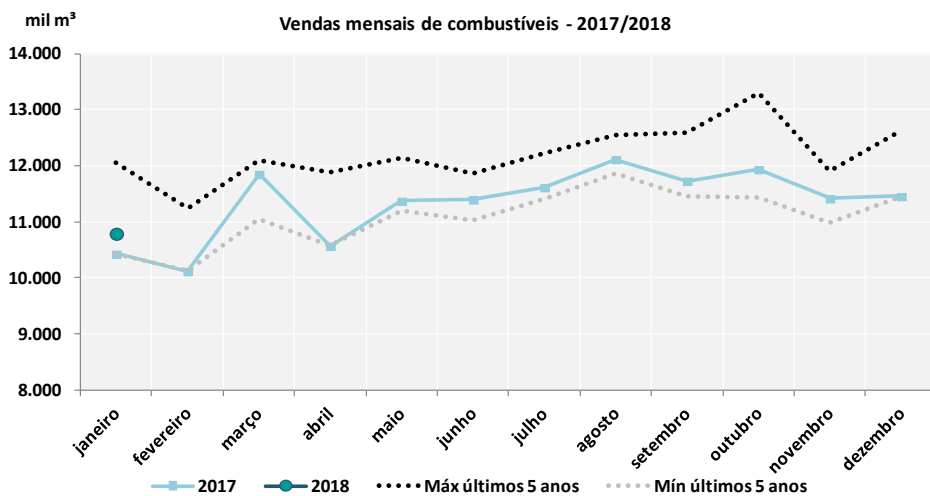
**NO PRIMEIRO MÊS DO ANO, O VOLUME COMERCIALIZADO DE COMBUSTÍVEIS FICA 3,51% ACIMA DO REGISTRADO EM DEZEMBRO DE 2017**

O mercado nacional de combustíveis abriu o ano de 2018 registrando vendas de 10.794,6 milhões m<sup>3</sup>, aumento de 3,51% em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal resultado expressivo foi puxado sobretudo pelo aumento do volume comercializado de diesel (+4,44%) e etanol (+55,29%) no período.

No entanto, na comparação mensal, as vendas de combustíveis registram em janeiro queda de 5,79%, resultado influenciado, sobretudo, pela sazonalidade desfavorável da demanda nessa época do ano. A queda no volume comercializado de gasolina, diesel e GLP foram os responsáveis pelo declínio do volume total comercializado nessa base de comparação.

No entanto, apesar do menor volume comercializado, em janeiro o volume total de importação de combustíveis apresentou aumento de 50,2%, na comparação com dezembro de 2017. Tal resultado foi puxado, sobretudo, pelo crescimento das importações de GLP (+1.946,1%), etanol (+94,4%) e diesel (30,3%). Com isso, as importações representaram no mês 25,04% do total do volume comercializado.

Na análise regional, a região Norte apresentou a maior queda no volume comercializado na comparação mês contra mês imediatamente anterior (-7,5%). Contudo, na comparação anual, a região Norte foi a que apresentou a maior alta, de +8,79%, seguida pela região Sudeste, com aumento de 4,19%.



Produto	Região	Vendas (mil m <sup>3</sup> )					
		Mês Atual	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
TODOS	Centro-Oeste	1.165,3	↓ -1,59%	↑ 2,56%	1.136,2	1.165,3	↑ 2,56%
	Nordeste	2.008,0	↓ -4,01%	↑ 1,81%	1.972,3	2.008,0	↑ 1,81%
	Norte	847,9	↓ -7,50%	↑ 8,79%	779,4	847,9	↑ 8,79%
	Sudeste	4.801,2	↓ -6,97%	↑ 4,19%	4.607,9	4.801,2	↑ 4,19%
	Sul	1.972,3	↓ -6,28%	↑ 2,03%	1.933,1	1.972,3	↑ 2,03%
	<b>Total Brasil</b>	<b>10.794,6</b>	<b>↓ -5,79%</b>	<b>↑ 3,51%</b>	<b>10.429,0</b>	<b>10.794,6</b>	<b>↑ 3,51%</b>

\* A análise engloba dados de etanol anidro, etanol hidratado, gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, óleo diesel, querosene de aviação (QAV) e querosene iluminante.